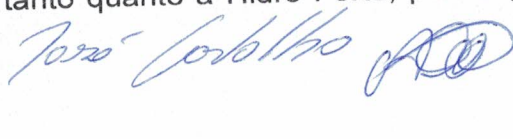


Ata da (1ª) Primeira Reunião Comunitária da Câmara Municipal de Chapada da Natividade -TO, aos vinte e seis dias do mês de setembro de dois mil e vinte e três (26/09/2023). A pauta principal da reunião foi o fornecimento de água em Chapada da Natividade -TO. O sr. presidente iniciou a reunião às nove horas e vinte minutos (09h 20min), convidando os senhores vereadores, representantes da empresa Hidro Forte Saneamento: Rodrigo Correia e Trajano Gontijo, representante do Ministério Público: Tâmara Maranhão para composição da mesa. Após, convidou o vereador Juvenal Fernandes para fazer a oração universal. Em seguida, o sr. presidente convidou o Excelentíssimo Senhor Prefeito Élio Dionizio e o Vice Prefeito Noaldo Cerqueira para compor a mesa. Explicou que devido as constantes faltas de água na cidade e a população estarem cobrando, várias reclamações através do Legislativo e Executivo; que buscaram informações e acharam melhor fazer a reunião através do Legislativo, Executivo, empresa concessionária Hidro Forte, Ministério Público e população, onde as reclamações mais frequentes são as faltas de água por dias consecutivos, altas taxas que são cobradas nas tarifas. Explicou ainda que os visitantes que queiram fazer suas reclamações, sanar dúvidas, pedir esclarecimentos aos representantes da empresa que sintam-se a vontade, pois o espaço estar aberto aos senhores visitantes. Na oportunidade, dona Francisca Dionizio fez uso da palavra, iniciou com uma oração pedindo a Deus que abençoe Chapada da Natividade para que o problema venha ser resolvido o mais rápido possível por que já está sendo vergonhoso esse problema para a cidade. Agradeceu ao presidente pela oportunidade de estarem na casa de leis discutindo o problema, disse que queria deixar bem claro que na casa dela não falta água, pois têm caixa D'água, mas como o problema é da comunidade e por fazer parte da comunidade está aqui para dar seu apoio às pessoas que estão sofrendo com a falta de água. Falou que espera que o problema seja solucionado, que muitas pessoas ficam colocando culpa na autoridades, mas que isso não é culpa de prefeito, vereadores, o principal responsável é a empresa, que cabe a empresa solucionar o problema, que o prefeito tem o dever de quando estiver faltando água providenciar um caminhão pipa para suprir a falta de água. Que o resultado para o problema tem que vir da empresa Hidro Forte, e tem que ser um resultado positivo sobre o que está acontecendo, citou a Lapinha (córrego

 Tâmara Maranhão
Rodrigo Correia
Trajano Gontijo
Juvenal Fernandes
Élio Dionizio
Noaldo Cerqueira

da cidade) que nunca falta água, já que a população sofre há tempos com falta de água, sugeriu fazer da Lapinha um depósito de água para abastecer a cidade, tratar a água para o abastecimento, afirmou que nunca mais a cidade terá problemas com falta de água, que é preciso fazer uma coisa certa para que isso venha acabar, pois em todos os lugares tem água, só em Chapada da Natividade que todos os anos a população fica sem água. Pediu compreensão da empresa para solucionar o problema, agradeceu a oportunidade e finalizou. Após, fez uso da palavra Bruna Gomes, agradeceu primeiramente o suporte da empresa em nome do Trajano, que sempre entra em contato com o mesmo quando acontece algum problema com por exemplo falta de água. Disse que quer esclarecimentos da empresa sobre o porquê todos os anos ocorre a falta de água na cidade, sempre nos meses de julho, agosto e setembro? Em seguida, Odilene Lacerda iniciou sua fala cumprimentando a mesa na pessoa do presidente Advam, direcionou sua fala aos representantes da empresa Hidro Forte para questionar o porquê o relógio fica 24 horas girando? Que na sua casa geralmente utiliza água até às 18:00 horas e já registrou às 22:00 horas, 23:00 horas e até 00:00 horas e o relógio está sempre rodando, mesmo não estando utilizando a água. Outro questionamento foi em relação ao aumento de taxas, que cada mês o valor da tarifa vai só aumentando e aumentando? Afirmou não ter vazamentos, que já foi feita análise e não há vazamentos. Sobre a falta de água que ocorre todos os anos, perguntou aos representantes qual seria a solução, pois na época em que assumiram a concessão foi falado que iriam abrir mais poços artesianos, mudar as encanações e até o momento isso não foi feito. Ressaltou ainda sobre a coloração da água, disse que o tratamento não é feito, que a coloração não é normal, que a água contém gosto, que não está tendo os devidos cuidados, que a população está consumindo uma água não adequada, que quando seus sobrinhos vem passar férias sofrem com dores de barriga, que a população também sofre com dores de barriga que pode não ser a água, mas no seu modo de pensar é a água sim, agradeceu e encerrou. Com a palavra o senhor Gleverton, iniciou cumprimentando a mesa e comunidade presente. Sobre a fala da senhora Francisca onde diz que não é responsabilidade do prefeito e sim da Hidro Forte, ele afirmou que é sim, que a prefeitura tem grande responsabilidade pela falta de água tanto quanto a Hidro Forte, pois a gestão

 Milton Santos  João Cordeiro

pública estar para representar e zelar por todo o povo, todo seu emancipado, e há um contrato da empresa com a prefeitura, então a responsabilidade é tanto da instituição prefeitura quanto da Hidro Forte, que os parlamentares são cobrados e tem que passarem para prefeitura para chegar até a Hidro Forte e foi o que os vereadores fizeram para hoje os representantes da empresa estarem participando da reunião. Disse que o problema da falta de água é devido em agosto e setembro a vazão dos poços cair e devido o consumo de água nessa época ser maior, os 6 poços que existem na cidade não conseguem abastecer a comunidade, para resolver o problema é preciso a Hidro Forte investir mais no município, pois a população paga muito caro pela água do município e não se tem investimentos no município, a solução seria abrir mais poços que sejam em quantidades suficientes para atender a população, que como todos sabem os poços que estão sendo abertos aqui a vazão é muito pouca, pois dentre os 6 poços existentes, nenhum produz 15 mil litros de água por hora, a vazão máxima é 6 mil litros, que é preciso ter um investimento amplo, reservatório maior na cidade, que o reservatório da cidade se a população for analisar é capaz de nem beber a água de Chapada, pois é "sebosa", não tem sequer tampa no reservatório, que estar vendo a hora de estourar, todo enferrujado, que se alguém quiser fazer alguma maldade com a população, jogar algum produto dentro do reservatório e adeus povo de Chapada. Agradeceu e finalizou. Na oportunidade fez uso da palavra a senhora Kariane, iniciou dizendo que mora na rua 26 de julho e ficou sem água por cinco dias consecutivos e que se não fosse seu vizinho que tem poço artesiano, que ela e sua família teriam passado necessidades diárias, seus filhos ficaram desidratados e com diarreia, que foi preciso comprar água pois seus filhos estavam ficando doente, é o caso que o Gleverton falou sobre a situação em que se encontra o reservatório. Com a palavra a senhora Valderina, iniciou questionando a empresa sobre o porquê mesmo não tendo água as tarifas cobradas são altas principalmente no mês de julho? Que assim como ela, outras pessoas reclamaram do preço dos talões e quando ligam para fazer as reclamações, não se tem soluções, a única coisa a se fazer é pagar o preço que estar sendo cobrado. Disse não entender esse aumento nas tarifas, sendo que a água não está sendo consumida, pois não tem água na cidade e mesmo assim a empresa cobra valores altos, que quando acontece de ter

 Nilton Santos  João Corbello

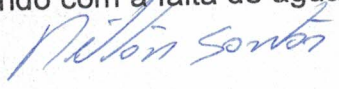
água, que chega sempre a noite em sua residência o relógio falta explodir com tanta pressão, girando muito rápido. Que mesmo faltando água vários dias na sua casa, as tarifas vem altas e tem que pagar sem ter direito sequer a descontos. Não tendo mais visitantes para uso da palavra, foi aberto espaço aos senhores vereadores e vice prefeito. Fez uso da palavra o vereador Wilton Francisco, agradeceu a Deus pelo momento, agradeceu a presença da comunidade, autoridades presentes. Disse que não se pode esconder atrás dos problemas e o município tem responsabilidade sim pela população, que estão aqui representando a população. Parabenizou Gleverton pelas suas palavras, que são basicamente o que ele iria falar. Para concluir falou que a Hidro Forte tem que saber o que se passa no município e o que falta para acabar com esse problema são reservatórios, pois são muitas pessoas utilizando a água devido ao aumento de habitantes que cresce cada vez mais, então se cresce a população o fornecimento de água também deve ser maior, apenas um reservatório não é o suficiente. Disse ainda que já esteve no reservatório algumas vezes e como sempre fala para seus colegas, a água não é de qualidade para o consumo da população. Que é preciso buscar solucionar esse problema e trazer melhorias na qualidade da água, por que se a empresa juntamente com o representante do município não tomarem as devidas providências, será necessário buscar uma lei para que aqueles que tiverem condições possam abrir seus poços artesianos na cidade para que as pessoas menos favorecidas não continuem sofrendo com a falta de água, pois a população precisa de qualidade de água, pois água é vida e sem ela ninguém consegue sobreviver. Pediu que todos analisem com carinho para resolver esse problema que afeta toda a população. Agradeceu e finalizou. Em seguida, o vereador Armando Pinto iniciou sua fala agradecendo primeiramente a Deus por estarem todos reunidos em prol da melhoria no abastecimento de água na cidade, cumprimentou os colegas vereadores em nome do presidente Advam, outras lideranças presentes na pessoa do prefeito Élio Dionizio, representantes da Hidro Forte e Ministério Público, agradeceu pelos mesmos terem atendido o pedido da Casa. Falou que é muito triste quando se chega em uma residência onde tem crianças, principalmente àquelas onde há crianças especiais e estão sofrendo com a falta de água, que as pessoas chegam até os vereadores que são seus representantes e os mesmos buscam socorrê-las e trazer benefícios.

Wilton Santos José Carlos

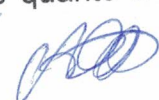
Disse ficar impressionado com as taxas abusivas que estão sendo cobradas no município, sendo que a qualidade da água está muito baixa, que foi em uma casa onde moram seis pessoas, sendo quatro crianças, são pessoas de baixa renda e pagam praticamente quatrocentos reais (400,00 R\$) de água, que chega a ser uma falta de vergonha. Direcionou sua fala ao Ministério Público para dizer que é preciso dar prioridade a esse problema do município, pois água é vida, que a justiça é lenta na verdade, mas é preciso buscar soluções para o problema o mais rápido possível. Sobre a concessão passada, explicou que houve a troca da empresa ATS para Hidro Forte devido à falta de água, mas que não resolveu o problema, pois a qualidade da água continua igual ou pior do estava quando a ATS era a responsável. Que estão aqui é para cobrar, para se ter uma qualidade de água no nível em que se paga as taxas. Agradeceu e finalizou. Na oportunidade, o vereador Henrique Mauricio iniciou cumprimentando os colegas vereadores, funcionárias da casa, comunidade na pessoa do senhor presidente, representante do Ministério Público e representantes da Hidro Forte na pessoa do prefeito Élio Dionizio. Disse que ia aproveitar as palavras da Valderina, pois conhece sua realidade e ficar dias sem água, sendo que em sua casa há um cadeirante, que é um problema muito difícil, e estão aqui por que a população os cobram e o Legislativo tem que cobrar respostas da empresa. Que mesmo mudando de empresa o problema persiste até hoje, que espera ouvir boas notícias da empresa para a população, agradeceu o Ministério Público pela presença, agradeceu e encerrou. Fez uso da palavra o vereador Juvenal Fernandes, cumprimentou todos presentes na pessoa do presidente, disse que cada palavra dita é muito importante, pois água é vida. Que como todos sabem no período de seca, a vazão da água diminui, mas com certeza se aumentar o número de poços com certeza o problema acabará. Sobre a caixa D'água, ela precisa ter uma tampa, uma segurança para a população, pois se alguém querer fazer mal para o município, estar escancarado lá a caixa aberta para todo mundo, disse ter certeza que os representantes da empresa deixarão uma solução para o problema. Sobre o que foi falado pela senhora Odilene sobre o relógio ficar girando, que como estar sem água, vem o ar e a tendência é ir a mil por hora e isso acaba sobrando para o bolso do consumidor. Logo após, o vereador Edivando Domingos fez uso da palavra, cumprimentou os colegas vereadores,

 Milton Santos para Corbélia 

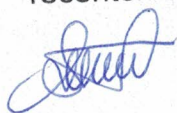
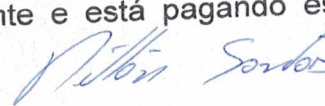
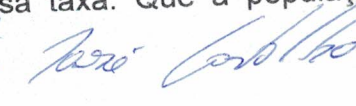
funcionárias da casa, comunidade presente em nome do presidente Advam, representante do Ministério Público, da Hidro Forte, Prefeito Élio e vice prefeito Noaldo. Agradeceu a presença da população, pois a presença de cada um fortalece a luta dos vereadores em busca de melhorias na qualidade de água para o município. Que mesmo diante a mudança da empresa, o problema persiste, não se tem uma qualidade na água, a população pagando altas taxas, que concorda com o colega Wilton sobre a questão de abrir poços artesianos, por que da forma que está é complicado, se a empresa não resolver ele concorda com a ideia de abrir poços, pois muitas pessoas não tem água nem para as necessidades básicas como: tomar banho e cozinhar. Pediu prioridade ao Ministério Público, que sabe que a justiça é lenta, mas água é vida e todos necessitam dela. Por isso estão todos reunidos para dialogar e buscar a melhor solução possível. Agradeceu e finalizou. Com a palavra a vereadora Sueli Pinto, cumprimentou os colegas vereadores na pessoa do presidente, representante do Ministério Público, representantes da Hidro Forte, assessor jurídico da casa Dr. Kleber, comunidade presente. Disse que ficou feliz em ouvir a fala da comunidade por que só assim, prefeito, vice prefeito, vereadores ouve de perto as demandas e é diferente ouvir a população na Casa de Leis trazendo os problemas, disse ser triste ouvir falar que um cadeirante fica dias sem água em casa. Relatou que o serviço do vereador é cobrar do Executivo porque vereador não executa, que todos vereadores são sim responsáveis por problemas que acontecem no município, pois sua função levar os problemas até o Executivo. Pediu desculpas a todos por não ter cumprimentado o prefeito, estendeu seus cumprimentos ao prefeito Élio e seu amigo vice prefeito Noaldo. Á empresa Hidro Forte deixou a seguinte pergunta: Quais providências estão sendo tomadas para que o problema seja solucionado com urgência no município de Chapada da Natividade. Outra pergunta foi o porquê não vem registrado na conta de água o consumo mensal? Por que não é especificado, vem em branco, não vem especificando números? Que espera respostas da empresa, que às vezes por falta de conhecimento as pessoas não estão conseguindo entender, que os representantes possam descrever o consumo de forma especificada nas tarifas. Explicou que a troca de concessão de empresa na época se deu no intuito de melhorias no fornecimento, pois a população vinha sofrendo com a falta de água e o que se pode ver é que hoje continua na

 *Sueli Pinto*  *Wilton Souto*  *José Carlos* 

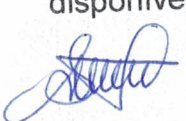
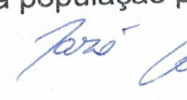
mesma situação. Na época foi falado em instalações novas, maior quantidade de poços abertos, procura de melhor vasão de água. Que nesse tempo de sequeidão o consumo de água se torna maior devido a vários fatores como: poeira, que contribui para o aumento dos serviços domésticos. Em seguida, o vereador Francisco Dias iniciou cumprimentando a mesa na pessoa do presidente Advam, falou que essa falta de água vem de muito tempo e que espera que a empresa traga soluções para o problema, que é um debate de anos e que faz até vergonha estarem cobrando por algo que já deveria ter se resolvido, que desde a gestão passada quando trocou a concessão da ATS passando para a Hidro Forte que fez a promessa de extensão de rede, novos poços artesianos para acabar com a falta de água, mas que até hoje não fizeram o que falaram. Agradeceu e finalizou. Fez uso da palavra o vereador Nilton Santos, agradeceu primeiramente a Deus, cumprimentou a mesa e comunidade presente, que a presença da população é importante para ajudar os vereadores a cobrar, pois muitos falam, reclamam do serviço dos vereadores, mas quando precisam da população para cobrar também são poucos os que aparecem, que Deus ajude para que o problema seja resolvido, pois é muito ruim ficar sem água. Agradeceu e encerrou sua fala. Após, o vice prefeito Noaldo Cerqueira fez uso da palavra, agradeceu primeiramente a Deus, cumprimentou o presidente e demais vereadores, representantes da empresa, representante do Ministério Público, sociedade, prefeito Élio Dionizio. Disse ser uma satisfação estar na casa de Leis. Explicou que na gestão passada era vereador e foi um dos que votaram pela concessão da Hidro Forte com a expectativa de melhorias para a sociedade, que vinha sofrendo com a falta de água desde quando era concessão da ATS. Disse que todos tem o seu apoio, junto com o prefeito, vereadores e sociedade onde todos irão cobrar, pois é muito triste chegar ao final do dia caloroso como estar e não ter água sabendo que ao final do mês além de se ter uma fatura alta, abusiva, onde muitas pessoas vivem basicamente do bolsa família e pagar um talão de trezentos, quatrocentos reais. Pediu a empresa para fazer uma vistoria para saber onde estar o problema e solucioná-lo, por que quando o talão chega a empresa não dar descontos, o desconto é pagar e pagar. Pediu a compreensão da empresa, que é a principal responsável, que sabe que o prefeito, vice prefeito e vereadores tem responsabilidade quanto a isso, mas

 Nilton Santos  

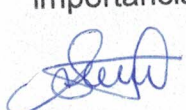
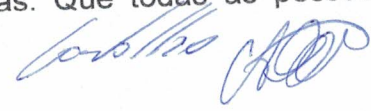
onde se arrecada é na empresa. Deixou seu abraço e disse que espera que a situação seja resolvida para que a população não passe por essa situação de ficar sem água no município. Voltou a tribuna o vereador Edivando para falar que não são contra a empresa, que apostaram e ajudaram a empresa a estar aqui hoje dando suporte à cidade, mas querem que a empresa resolva o problema, que veja o lado da população, pois não é justo pagar tão caro pela água, sendo que falta água constantemente para a população, que a empresa precisa corrigir o erro dos hidrômetros, que caso a acusação é o ar (vento) que sopra muito. Que apostaram e confiaram na Hidro Forte, mas sempre que houver a necessidade de cobrança, irão cobrar. Não tendo mais vereadores para fazer uso da palavra o senhor presidente pediu licença à todos para uso da palavra na cadeira de presidente, agradeceu primeiramente a Deus por mais uma oportunidade de trabalho, cumprimentou os nobres colegas vereadores, funcionárias da casa, jurídico da câmara Dr. Kleber, comunidade presente em nome da sua esposa Rafaela e sua filha Maria Isabel, vice prefeito Noaldo e o Excelentíssimo Senhor Prefeito Élio Dionizio, representantes da empresa Hidro Forte, representante do Ministério Público Tâmara. Iniciou dizendo que como foi explanado pela população, vereadores, vice prefeito, as reclamações referente as faltas de água na cidade ocorrem desde alguns anos. Sua primeira pauta foi sobre a questão do cloro, que ao abrir uma torneira a água sai com cor branca, parecendo leite, pediu esclarecimentos da empresa sobre o cloro. A segunda pauta foi sobre as taxas abusivas, que mesmo em residências onde são baixa renda, os valores cobrados nas tarifas são de duzentos, trezentos e até mesmo quatrocentos reais, pediu esclarecimentos sobre as taxas também. Sobre a qualidade da água, em sua opinião deveria ter um reservatório próprio apenas para o tratamento da água, para depois ser liberada à população, que como foi falado por Gleverton: se alguém quiser fazer o mal para a população é fácil, pois a caixa D'água não tem tampa, então é só chegar e jogar algo na água e a população será prejudicada. Sobre a taxa dos hidrômetros, sempre que há troca é cobrado o valor de 280 reais, que é dividido em 10 vezes e é cobrado mensalmente dentro das tarifas, que na sua opinião é muito abusivo, pois a população já paga taxas altas da água e ainda tem essa taxa do hidrômetro, que fala isso por que trocou o seu hidrômetro recentemente e está pagando essa taxa. Que a população estar certa em

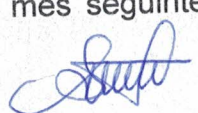
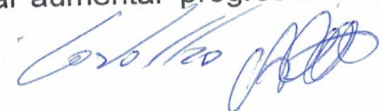
costrar, pois todos estão sofrendo com o problema, que devem cobrar dos poderes Executivo e Legislativo, pois foram eleitos para isso; ajudar a solucionar as demandas e problemas do município, para trabalhar sempre em prol de melhorias. Finalizou suas palavras agradecendo a presença de todos presentes: comunidade, Ministério Público, representantes da Hidro Forte, vereadores, jurídico da casa, prefeito, vice prefeito, onde todos estão empenhados em solucionar o problema apresentado. Dando continuidade, o sr. presidente passou a palavra ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Élio Dionizio. O sr. prefeito iniciou sua fala agradecendo a Deus pela oportunidade de estar na casa de leis, cumprimentou os nobres vereadores em nome do presidente Advam, disse ser uma gratidão está com os mesmos, representantes da Hidro Forte Trajano e Rodrigo, disse que é muito importante tê-los aqui, vice prefeito Noaldo, representante do Ministério Público Tâmara, que a sua presença é muito importante para que juntos possam brigar pelos interesses da comunidade e do povo, população presente que vieram lutar por melhorias na qualidade da água fornecida à cidade. Que como todos sabem essa luta vem de alguns anos, onde a população passa por essas dificuldades e sempre buscando soluções para o problema, que desde da época em que era vereador que estão nessa luta e infelizmente ainda hoje em 2023 ainda se encontra na mesma situação, mas que acredita e tem fé que essa realidade pode ser mudada. Disse saber da responsabilidade do prefeito Élio Dionizio, dos vereadores, por isso parabeniza os senhores pela manifestação e ida ao Ministério Público para dar o pontapé para que a reunião viesse acontecer. Pediu ao Ministério Público apoio para que juntos possam mudar essa realidade pela qual a população está passando, que todos sabem como a população sofre com a falta de água, que como a Manuela, funcionária da empresa que estar presente sabe, ele sempre tem ligado, cobrado, inclusive na última vez em que houve a falta de água na cidade por três dias seguidos, ele entrou em contato com a Manuela, Trajano e pediu que a empresa providenciasse pelo menos um caminhão pipa para Chapada da Natividade, por que a população estava cobrando. Que sabe que a concessão com a Hidro Forte foi feita em busca de melhorias, mas que infelizmente a cidade ainda continua na mesma, como foi citado por Gleverton o reservatório que se tem disponível é uma vergonha e que a população precisa através da empresa, que

 Milton Santos  João Carlos 

mude, que forneça um reservatório digno para a comunidade, pois a população merece e todos pagam caro por isso. Sobre as taxas abusivas que são cobradas, que diante a realidade de muitas pessoas da cidade, existem pessoas que sobrevivem à base do bolsa família, nem um salário mínimo sequer possui e quando recebe dar mal para pagar a água e não tem como nem comprar alimentação para sua casa, então é preciso que a empresa dê seu apoio à comunidade, empresa essa que representa Chapada da Natividade. Que não estar aqui dizendo que é preciso mudar de empresa não, mas sim que o que precisa ser mudado é qualidade da água, que a empresa forneça água para a comunidade da forma que ela merece, por que a maioria da população é carente e às vezes não tem condições de sequer ir até o rio bagagem para levar seus filhos para tomar banho, pois não é fácil chegar ao final da tarde, a noite e não ter água para tomar banho, colocar a comida na mesa, por que para tudo se depende da água, por isso estar aqui para pedir à empresa que dê apoio e sustentação, que quando não houver água, que passe informações para a comunidade, para que assim a população possa reservar sua água e não acontecer como aconteceu da última vez, que depois que a água acabou é que veio o anúncio e não tinha de onde mais buscar água. Que todos sabem das dificuldades, deixou o seu parabéns à Câmara de vereadores pela iniciativa de contra partida no Ministério Público, que tem certeza que o Legislativo juntamente com a gestão irão fazer aquilo que é em prol do povo, por que na cidade tem pessoas acamadas, idosas, todas as situações e todos sabem das dificuldades do povo. Que ele como prefeito também assinou o projeto, por que quando passa de uma gestão para outra dá-se segmento ao que gestor passado fez, que conta com o apoio da comunidade para continuar cobrando para que haja melhorias e que todos esperam que sejam em breve. Deixou seu abraço e finalizou. Seguindo os trabalhos, o sr. presidente abriu espaço à empresa Hidro Forte para fazer uso da palavra, esclarecimentos. O senhor Rodrigo Correia iniciou sua fala agradecendo em nome do presidente Advam, todos os vereadores pelo convite, agradeceu ao senhor prefeito e vice prefeito pela oportunidade de poder estar aqui junto à população chapadense para prestar esclarecimentos. Disse que a empresa ver esses momentos como momentos oportunos para falar sobre a prestação de serviços que é de suma importância para o município, sem dúvidas. Que todas as pessoas falaram

 Nelson Souto
 José Carlos

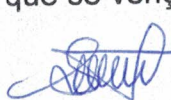
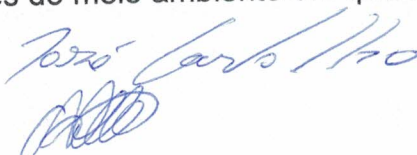
sobre a importância de saneamento básico da água e a empresa por meio das opiniões acredita que prestar um bom serviço é obrigação do concessionário público e por isso estão aqui para trazer esclarecimentos e buscar melhorar a prestação de serviços. Para começar, disse que gostaria de falar de um ponto que se repetiu muito nas falas que é sobre a questão dos valores de tarifas, da conta de água que tem chegado aos habitantes, explicou que a conta é resultada primeiramente pelo consumo de água e o consumo de água diferente de qualquer outro produto, quanto mais se consome mais caro fica e por que isso acontece com a água? Por que a água é um bem infinito e se cobra progressivamente para que se consuma apenas a quantidade que é necessária, que o valor da conta está ligado ao consumo, que acontece por faixas e aqui em Chapada da Natividade se o consumo for de 0 até 10 mil litros de água por mês o valor a ser cobrado deve ser de cinquenta e quatro reais e "alguns" centavos, a partir de 10 mil litros por mês se tem um adicional na conta. Sobre as contas com valores altos citados por algumas pessoas durante suas falas, explicou que toda vez que se tem um consumo de água alto na residência, disse que é devido ter recebido pessoas na casa, devido ao período mais quente que acaba gerando um consumo maior e é fácil de se perceber, que a própria pessoa consegue notar que o consumo mudou, mas quando a conta aumenta sem ter recebido visitas, o consumo não foi maior, só houve o aumento na tarifa, nesses casos por sua experiência em saneamento aponta-se para existências de vazamentos, que pode ser aparente (consegue ver a olhos nus) ou pode uma torneira que está pingando sem parar, válvula da descarga que fica um fiozinho de água que no final do mês acaba gerando um consumo mais alto, pode ser oculto também (de difícil percepção) pode estar abaixo do piso, por exemplo. No caso de vazamentos ocultos, a culpa do vazamento não é do cliente, se o vazamento for localizado o dono do imóvel pode chamar alguém de sua confiança e fazer a retirada do vazamento, tirar fotos, pegar notas e levar até a empresa, a empresa por legislação terá que refaturar novamente essa conta, ou seja, colocar a conta de acordo com a média de consumo do cliente, isso deve acontecer todas as vezes em que for encontrados vazamentos internos na residência e por que a empresa não pode simplesmente refaturar sem a evidência do vazamento interno? Por que no mês seguinte a conta vai voltar a ficar alta, vai aumentar progressivamente.

 Nelson Santos
 Carlos

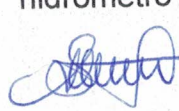
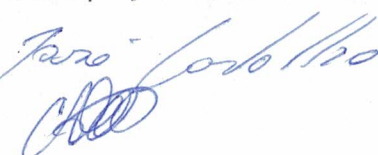
Que se há contas que vão aumentando mês a mês e nada estar mudando no padrão de consumo, com certeza tem vazamentos internos, que muitas vezes não vai ser fácil encontrá-los, a legislação preconiza que a responsabilidade da empresa concessionária é de garantir assistência até o hidrômetro, do relógio para dentro é responsabilidade do dono do imóvel, mas a pedido do cliente a concessionária pode fazer uma vistoria, que precisa ser solicitado à empresa, o que a empresa não pode fazer é a retirada do vazamento, isso é de responsabilidade do cliente. Explicou que o consumo na conta de água é mostrado na parte superior dos talões onde fica os meses, abaixo tem um número que representa a quantidade de água mil litros que o imóvel está consumindo, então se por exemplo estiver mês 04 e número 8, significa que no mês 04 o imóvel consumiu 8 mil litros de água. E para saber se a conta está dentro do padrão de consumo, a média de mil litros de um mês para outro deve ser a mesma ou bem próxima, se caso houver uma média de 8 mil litros em um mês e no outro mês vim uma média de 22 mil litros, é preciso vistoriar o imóvel para encontrar possíveis vazamentos. Ainda assim, existem pessoas de baixa renda, pessoas em situação de vulnerabilidade que não vão ter condições para pagar suas faturas mesmo que venha no padrão normal e sabe que esses 54 reais pesam em muitos orçamentos e para isso existe um instrumento que é muito importante que toda cidade conheça e que tenha a maior visibilidade possível que se chama tarifa social: famílias que tem renda familiar de até um salário mínimo e meio ou em caso de aposentados, pensionistas e pessoas com doenças crônicas de até dois salários mínimos e meio, tem o imóvel no padrão baixo de construção, ou seja, tem que atender alguns critérios específicos, que quem determina não é a concessionária e sim a legislação específica, essas pessoas que encaixam nesses critérios podem ir até a Hidro Forte solicitar uma vistoria baseada nesses critérios e passando nessa vistoria serão enquadradas na tarifa social e o benefício será o desconto de sessenta e nove por cento (69%) na fatura, nessa conta mensal que seria de cinquenta e quatro reais vai baixar para aproximadamente dezessete reais ao mês. Aconselhou a população que sempre que receber relatos de moradores que encontra nessa situação, que encaminhe até a funcionária da empresa Manuela, que irá receber o cliente e orientá-lo e se enquadrando no perfil de tarifa social poderá fazer parte desse benefício, que é preciso fazer a

 Nelson Santos Taxo Carvalho  12

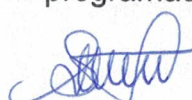
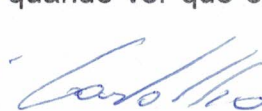
solicitação, que vá até a empresa e fale da sua situação. Sobre a fala do presidente sobre o cloro, que a água chega parecendo leite, que não é engenheiro e pode talvez cometer uma imprecisão que seu colega Trajano vai prontamente corrigi-lo, disse que quando começou a trabalhar com saneamento teve essa mesma dúvida, chegou em sua casa água parecendo leite, que falou que tinha alguma coisa errada e a primeira impressão que se tem é o cloro em excesso. Primeiro falou sobre o cloro, por que é necessário ter cloro na água e por que chega água com cloro nas residências? Por que o cloro é um desinfectante, existe no tratamento para matar os micro organismos que podem liberar doenças para a população pelo consumo de água sem tratamento, que se estar chegando água com cloro nas residências é o correto, desde que seja o que a regra chama de cloro residual, é preciso ter cloro suficiente para matar os micróbios na água e sobrar na casa do cliente. Cloro em excesso é algo que chama a atenção, por que o cloro é um componente químico muito caro, custa muito adquirir cloro e colocar no próprio tratamento e não é vantajoso para ninguém a utilização do cloro em excesso, o cloro residual é medido através de um teste simples, por isso garante que o cloro não está chegando no limite, isso é garantido por testes feitos pela Hidro Forte e por terceiros de laboratórios isentos que atestam isso, a água branca se dar devido ao sair do reservatório e vai para a população ir com grande pressão, a água se agita, que a água fica branca por estar sobre pressão, agitada e cria micro bolhas na água, não é cloro em excesso, isso se atesta com testes inclusive são mostrados à população na bomba de água, na conta de água vem mostrando a quantidade de testes que são realizados mensalmente para atestar a qualidade da água, a vigilância sanitária do município também faz seus próprios testes de qualidade e tem suas provas para atestar, além disso tem o sistema que qualquer cidadão pode acompanhar o Vigie Água. Sobre o contrato de concessão citado algumas vezes durante as falas, falou que o contrato se dá em torno do ano de 2020, que antes disso a empresa pode ter prestado serviços de maneira precária durante o período de transição, que nesse contrato existem obrigações de parte a parte, tanto a concessionária tem obrigações como o município e o consumidor também tem obrigações. A prestação de serviço de concessão de água é bastante difícil por que requer que se vença primeiramente as condições do meio ambiente em que se estar e

 Nelson Souto  Paulo Roberto

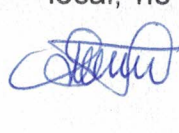
que a população mais do que ninguém sabe que o Sudeste do Tocantins, onde Chapada da Natividade estar no portal de entrada para essa região, que é de escassez hídrica e significa que mesmo que se tenha alguns pontos de água em abundância, no geral a água utilizada nesta região para tratamento baixa muito no período de estiagem. Sobre investimentos, disse que sempre que se fala em investimentos se fala em utilizar o recurso para o sistema público de abastecimento e o sistema público de abastecimento não é da Hidro Forte e de nenhuma empresa que vai estar no município futuramente ou que já esteve no passado, esse sistema público é do município, todo tipo de implemento que é feito nesse sistema tem que ser suportado pelo sistema, ou seja, o sistema que tem que pagar, então furar um novo poço, o custo desse novo poço tem que suportado pelo sistema e irá para a tarifa, é calculado e depois vem um reajuste na tarifa, sendo assim toda vez que há implemento no sistema de abastecimento é preciso se atentar com a possibilidade de aumento tarifário no futuro, por isso é com muita cautela que ao prestar o serviço de água e esgoto ou distribuição, que a concessionária procure ter equilíbrio para gerar o que se chama de modicidade tarifária, uma tarifa onde a população consiga pagar, que a empresa não pode sair fazendo investimentos da sua cabeça e depois apresentar fatura e cobrar, isso precisa ser feito com responsabilidade para não gerar custo muito alto, que todo investimento que é feito é pensando na capacidade de pagamento do cliente ou por essa razão de tarifa. Sobre hidrômetros e questões relativas à ele, como foi falado pelo presidente sobre a taxa cobrada, fez um esclarecimento dizendo que essa taxa é prevista e é cobrada sempre que houver uma ligação nova, por isso há cobrança do equipamento que faz parte do sistema de abastecimento e essa cobrança é parcelada na conta do cliente como foi citada pelo presidente, quando há apenas a troca de hidrômetro não tem essa cobrança e o hidrômetro é trocado por que é um equipamento de medição que tem uma vida útil que dura em média de 5 a 6 anos, pode valer mais ou um pouco menos e ao passar desse período de vida útil o hidrômetro passa a ter deficiência de medição, mede a menos a tendência é o relógio ficar parado e com isso vai deixando de captar o volume de água que estar passando por ali, a lei determina que a concessionária troque hidrômetros dentro desse prazo para não haver hidrômetro parado e hidrômetro parado é um prejuízo para o município, por que

 Wilson Gonçalves
 Paulo Roberto

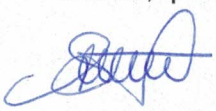
se não conseguir medir a água entregue ao cliente, o município irá captar mais água, tratar mais água e gerar mais custos, que água será contabilizada como perda, pois se não é medida não consegue cobrar e isso vai para a tarifa também e todos vão acabar pagando, por isso é importante ter a medição individualizada, saber o quanto cada um estar consumindo para que cada um pague pelo que consumiu. O hidrômetro girando muito rápido ou em horários onde não há o consumo no imóvel, é sinal de vazamento e pode ser atestado da seguinte forma quando ninguém estiver utilizando a água, (melhor horário às 05:00 horas e 06:00 horas da manhã), feche todas as torneiras da casa e observe o hidrômetro, se ele estiver girando a água estar indo para algum lugar, provavelmente para vazamento que ninguém esteja vendo, há furto de água constantemente. Quando falta água e a rede seca vai entrar ar e às vezes o hidrômetro gira ao contrário, no sentido ante horário, isso não significa que estar medindo, apenas que está girando ao contrário. Que em alguns casos sobre esse giro de hidrômetro é preciso instalar na rede um equipamento chamado ventosas, que tira o ar da rede, mas para isso é necessário verificação específica. Sobre a fala da dona Francisca que trouxe uma frase muito importante “eu não sofro com falta de água por que tenho caixa D’água em casa”, ressaltou a importância de se ter a caixa D’água em casa, pois a água pode faltar por inúmeros fatores, pode ser por que a empresa precisa fazer uma ação na tubulação e não tem como esse trabalho ser feito com a caixa cheia, é preciso secá-la, trabalhar nela e depois recuperá-la, por isso haverá falta de água e quem não tiver a caixa vai sofrer instantaneamente com a falta de água que irá levar um tempo para retornar por que as redes precisam encher primeiro, a água chegará para a parte mais baixa primeiro, a parte mais alta demorará mais a ter água, por isso é importante ter a caixa D’água, que nessas situações programadas, quando a empresa sabe que vai faltar água ela avisa, todos os clientes que são cadastrados na empresa com celulares recebem uma mensagem no celular, mensagem mandada no grupo de whatsapp, carro de som que circula nessas ocasiões, mas existem também as faltas de água que não são de conhecimento da empresa, que não é provocada pela empresa, por exemplo as quedas de energia queimam equipamentos, bombas do sistema de captação de água e isso não é programado pela empresa, que só descoberto quando ver que o equipamento

 Nelson Santos
 Carlos

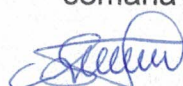

não estar funcionando e nem mandando água para o tratamento, nesse sentido não é possível a empresa avisar antes, com antecedência, o aviso é feito quando o problema estar acontecendo, quando o morador já vai estar sem água, ainda assim a empresa explica o que está acontecendo e tenta dar uma previsão de retorno para ajudar quem está sem água. Explicou que no período de estiagem o sistema de abastecimento é mais prolongado, por que quando falta a água e a população fica dias sem utilizá-la, quando ela volta na tentativa de recuperar o tempo perdido, os moradores querem usar água o máximo possível, lavando roupas e louças que estão acumuladas e demora chegar na parte mais alta por que a parte baixa utiliza muita água devido ter passado dias sem água. A palavra foi passada para o engenheiro responsável pela prestação de serviços no município Trajano, antes do engenheiro fazer uso da palavra, o sr. presidente pediu licença a todos para dizer que o espaço ficaria aberto para perguntas, onde vereadores e comunidade teriam direito a 3 perguntas por parte de cada um (vereadores e população). Dando início as perguntas, o vereador Armando Pinto fez o seguinte questionamento ao engenheiro, perguntou quantos poços artesianos tem na cidade e quantos estão em funcionamento? O engenheiro explicou que são oito poços perfurados, que a empresa Hidro Forte perfurou três poços e um desses três se encontra inativo, que depois da perfuração o poço trabalhou por seis meses depois assoreou por perda de vazão e não teve recuperação gradual, por esse motivo ficou inativo e não tem chances de recuperação, explicou que na última sexta feira foi ativado o sétimo poço, o que está localizado na entrada da cidade, que foi perfurado com o movimento de recuperação do plano de estiagem, que hoje a vazão dos seis poços e a do poço que foi assoreado têm a somatória desconsiderando o poço inativo, mesmo no período de estiagem onde perderam em torno de 35% da vazão comparada com o período de chuva, eles ainda tem capacidade de produção para atender Chapada da Natividade, o motivo de perfurar o sétimo poço foi realmente no sentido de recuperação. Falando sobre a falta de água, a partir do dia 11 de setembro teve-se um problema, uma parada emergencial que é de ciência da empresa, a população, principalmente a parte alta chegou a ficar sem água por quatro dias, explicou que todos os dias fazem duas rondas pela cidade com a equipe local, no primeiro período assim que os funcionários batem ponto, a primeira

 Milton Santos presidente do Conselho

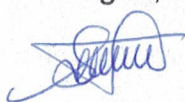
ciosa a ser feita é a ronda no município, em todos os poços para garantir que a bomba esteja ligada, se o Olinto (aparelho usado para testar a bomba, mostra quanto tempo a bomba ficou ligada), se o aparelho não estiver funcionando significa que a bomba não está ligada e algo aconteceu, que no dia 11 de setembro no primeiro horário do dia a empresa percebeu duas bombas paradas, provavelmente aconteceu na madrugada de domingo para segunda e que foram as duas principais bombas da cidade, que é óbvio que precisa-se de uma bomba reserva, que a empresa tem estoque para isso e que no mesmo instante que perceberam o problema, ele mesmo contratou um eletromecânico para vir até a cidade, que chegaram no mesmo dia, já à noite, que a primeira bomba foi trocada por volta das 03:00 horas da manhã, no dia 12 a segunda bomba foi trocada. Complementando falas anteriores sobre o reservatório, disse que a Naturalins fez uma vistoria no sistema no final do ano passado e pediu uma série de atribuições para a empresa, que neste ano foi feita uma limpeza na área, que por sinal nesse sentido está com uma vegetação ao lado do reservatório, que está precisando de poda, mas não está como estava antigamente, hoje está com mais ou menos 20 ou 30 centímetros que pode ser visto, a tampa do reservatório foi feita, a tampa existe; estar lá, única coisa que realmente não tem é o cadeado, mas vai providenciar um, pensando no que foi falado pela população, falou que o reservatório foi todo lixado por fora e repintado novamente. O vereador Armando fez uso da palavra novamente para dizer ao Trajano que sua pergunta em relação ao número de poços funcionando é por que tem uma curiosidade, por que na cidade tem um poço de alta vazão, que não tem certeza, mas parece que a empresa não conseguiu ativar esse poço por falta de negociação com o proprietário do terreno, que gostaria de saber se isso procede? O engenheiro explicou que teve um poço, não sabe se é o referido pelo vereador, que é um loteamento que era de uma mineradora que tinha antes na cidade e depois o terreno foi passado para outra pessoa, perguntou se é desse poço que o vereador estava falando, que não iria citar nomes por que não vem ao caso, o vereador Armando afirmou ser mais ou menos esse poço, o engenheiro relatou que o poço foi assoreado, que a empresa fez o teste de vazão e não tem produção de água. O vereador Armando voltou mais uma vez para dizer que tem um poço em um terreno na cidade, perguntou se tem uma boa vazão ou se foi assoreado também? O

 Nelson Santos
Tarciso Cordeiro


engenheiro disse que o de seu conhecimento foi assoreado também, agora se existe outro poço que é preciso trazer um engenheiro para analisar. Complementando sua fala sobre a falta de água explicou que no dia 12 de setembro quando conseguiram recuperar todas as bombas que foram queimadas e por rotinas, os eletromecânicos quando veem tem que fazer a medição de vazão de todos os poços para saber se teve alguma queda anormal mecânica das bombas, então houve a constatação de problema no terceiro poço, o barbilete (tubulação que liga o acoplamento do poço do lado do fundo e faz a conexão na rede) quebrou, então a empresa resolveu esse problema no dia 13. Explicou que o reservatório tem volume de trezentos mil litros e de acordo com normativa o dimensionamento exigido no município é de um terço da vazão máxima diária, ou seja, um terço da vazão máxima correspondente a 8 horas, o reservatório tem que devolver o suficiente para fazer a distribuição de água durante 8 horas, é necessário cento e oitenta metros cúbicos de água, ou seja, cento e oitenta mil litros e o reservatório da cidade tem trezentos mil litros, então ele hoje consegue segurar um período de 15 a 16 horas. Nesse último caso específico, como foi um problema com uma série de emergências contínuas: uma por queima das bombas, outra por quebra do acoplamento do bombeador e outra por quebra de tubulação que conecta à rede, a reservação veio a zero, o reservatório esvaziou por completo e aí entra o grande problema de atazanar mais dias de falta de água, por mais que a empresa solucionou dentro de 24 horas, as bombas queimadas e depois de 48 horas o acoplamento da bomba, a reservação vai com períodos que; primeiro precisa pressurizar toda a valha hídrica da cidade e com isso começa a ser feito o retorno do abastecimento do reservatório, então no tempo de estiagem o reservatório da cidade foi necessariamente conseguir voltar a pressurização na parte alta 48 horas após o problema ter sido resolvido, então voltou no dia 16 onde entrou praticamente de quatro a cinco dias sem água na cidade, mas se tratando de algo emergencial. Entrando na fala do vereador Armando o engenheiro explicou que a empresa fez a perfuração de três poços e delas: uma está ativa que se encontra dentro da garagem, uma foi no CRÁS e está inativa por não ter mais vazão e a outra foi a mais recente que se encontra na entrada da cidade que terminou agora e a ligação foi feita na semana anterior. A funcionária da empresa Manuela informou que na verdade

 Nilton Santos
Tarcísio Corbelli

o poço do CRÁS está ativo e que depois da chegada da Hidro Forte foram perfurados quatro poços e o que se encontra inativo é o que era da mineradora que foi anteriormente mencionando pelo vereador Armando e o engenheiro Trajano. Continuando, o engenheiro explicou que considerando a vazão total de vinte e dois mil litros por hora e hoje para abastecer Chapada da Natividade precisa-se de dezenove mil litros por hora, então a vazão dos seis poços já é o suficiente para manter a cidade, falou que o sétimo poço entrou exatamente para a empresa conseguir ter o sistema de blackout, que é aumentar o tempo de recuperação, menor tempo possível, pois tendo um poço a mais sobrando consegue-se encher o reservatório em caso de paradas emergenciais com maior agilidade, citou como exemplo; se o abastecimento não fosse o suficiente, hoje a cidade não teria água, pois desde sábado o reservatório amanhece derramando e por isso foi desligado um poço, o poço estar parado de forma correta por que a reservação estar sendo suficiente. O vereador Armando fez uso da palavra novamente para falar que tem um poço em seu terreno e alguns dias atrás esteve no local trocando a bomba com um rapaz e a sua dúvida é que tinha um poço bom de vazão e a empresa não tinha ainda conseguido negociar o arrendamento do terreno, falou ainda que algumas coisas ficam internamente na empresa, mas a população precisa saber do que estar acontecendo. O engenheiro explicou que quem faz negociação de verificação dos poços é ele e o poço mencionando pelo vereador nunca chegou a seu conhecimento. Após, o vereador Wilton Francisco pediu explicações sobre a fala do funcionário da empresa Rodrigo sobre reservatório, que pela fala entendeu que os reservatórios tinham que ser aumentados nas casas da população. O Rodrigo falou que às vezes os termos podem ser confundidos, quando falou em reservatório na casa do cliente se refere a caixa D'água em suas casas, que é importante que todo imóvel tenha caixa D'água, isso por que não tem como garantir que não haverá uma pausa no abastecimento em algum momento por alguma razão, seja ela por paradas programadas para manutenção de equipamentos, para isso é necessário esvaziar a rede ou por algo que aconteça, como por exemplo quedas de energia que queime equipamentos e será necessário fazer a troca do equipamento, então haverá situações que será necessário parar o abastecimento de água e tendo a caixa D'água, consegue-se manter o abastecimento em casa por um bom tempo, por

 *Wilton Francisco* 

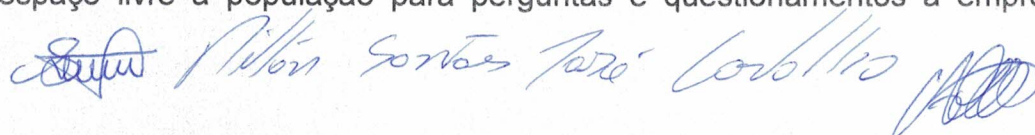
mais dias mantendo a caixa D'água. Sobre o reservatório como foi falado pelo Trajano, ele tem capacidade para trezentos mil litros de água, a normativa técnica pede que ele deveria ter um pouco mais da metade disso, então tecnicamente com o reservatório que já existe no município é suficiente para abastecer a cidade, não se precisa de um novo reservatório, a fonte de água hoje na cidade é suficiente? A empresa entende que sim, com os sete poços que existem alternando a entrada dentro do sistema, tem-se água suficiente, acontece que no último episódio em que houve falta de água, explicou que não é porque estava faltando água nos poços, houve a queima de bombas, onde houve a necessidade de troca dessas bombas e houve problemas em sequência que alarmou o período de recuperação. A representante do Ministério Público Tâmara fez uso da palavra, disse que inicialmente não iria falar em nome do Ministério Público, que às vezes os representantes da empresa usam termos técnicos e as pessoas podem não entender, que na verdade o que eles querem dizer é que nos dias em que houve falta de água foi devido a queima de bombas, o reservatório esvaziou e só conseguiram arrumar dois dias depois, após arrumar, até a encanação completa da cidade encher e dar pressão a parte mais alta da cidade, só a partir daí é que a água voltou, por isso houve tanta demora, porque até os canos encherem e chegar até às casas leva-se um determinado tempo. Após, falando como assessora jurídica do Ministério Público disse que ficou sabendo da falta de água através da Câmara Municipal, onde todos os vereadores se reuniram e foram até o órgão, pois até então a população não acionou o Ministério Público, disse que inclusive tem o 127, que é a ouvidoria do Ministério Público para quem quiser denunciar de forma anônima ou por identificação, que estão à disposição. Relatou que os vereadores foram até a promotoria e relataram o que estava acontecendo e foi desarquivado o inquérito civil público que anteriormente em 2022, uma moradora da parte alta da cidade fez a reclamação sobre a falta de água na cidade, que o pessoal da Hidro Forte foi lá e resolveu a questão da moradora, porque a reclamação que chegou até o órgão foi apenas da moradora, explicou que como foi resolvida a situação da moradora por isso o procedimento foi arquivado, mas que agora com novas informações o procedimento foi reativado e o que quer dizer com isso é que é necessário que essas notícias cheguem até o Ministério Público para que o órgão tome providências também, por que



Nilton Gonçalves Pereira Cordeiro



os órgãos precisam ser provocados, pois devido o volume de serviços ser muito alto seria até ideal o órgão estar vindo até a cidade, ir atrás de ouvir as reclamações, que algumas coisas tem que chegar até o órgão para ser tomada alguma atitude, que sempre que a população tiver reclamações; podem acionar o Ministério Público por meio do 127, se optarem por ir até o órgão, o atendimento é por agendamento, mas é prioritário para pessoas de fora, que o pessoal de Chapada da Natividade também é por agendamento, mas se chegarem no órgão dar-se um jeito e atende sem o agendamento. Explicou que como já disse o Ministério Público desarquivou o procedimento e estão recebendo a documentação da Hidro Forte, no dia anterior a doutora Renata a pedido do pessoal da empresa fez uma reunião com a equipe e a doutora pediu para eles encaminharem à promotoria por meio de ofício o relatório de quantas vezes nos últimos cinco meses o município teve essas faltas de água, explicou que ela Tâmara é assessora jurídica, mas no Ministério Público têm os assessores ambientais: biólogos, engenheiros e toda documentação será montada e encaminhada para os assessores responsáveis, para que os mesmos façam uma nota técnica falando qual a melhor resolução, enfim, que estar falando isso por que não se pode promover uma ação civil pública, que às vezes o povo já quer que comece um processo, mas que não adianta começar se não tiver a documentação suficiente. Outra questão para o Ministério Público, o que importa é a resolutividade sem jurisdicionar, sem ir para a justiça, porque é mais rápido resolver o problema internamente do que ir para a justiça para resolver, pois a outra ação civil pública contra a ATS de 2017, a sentença só saiu agora em 2023, falou que o processo é demorado, então prefere-se que seja resolvido em acordo, mas claro se não resolver, se notar que a empresa e o município não resolveram, por que é de responsabilidade de ambas as partes, uma responsabilidade solidária, se não resolver o problema aí sim o Ministério Público vai propor a ação civil pública, disse ainda para não pensarem que o Ministério Público não estar vendo e não estar fazendo nada, é por que é preciso juntar documentos para poder propor uma ação, porque senão vai fazer igual a outra, enrolando e enrolando para juntar documentos e demora demais. Finalizou dizendo que o órgão estar à disposição, caso a população precise de qualquer coisa. Seguindo, foi aberto espaço livre à população para perguntas e questionamentos a empresa. A

 Nelson Santos Pereira Corbelli

senhora Odilene Lacerda iniciou sua fala respondendo a senhora Tâmara, dizendo que a população veio até a casa de leis por que na outra vez como a Tâmara disse, foi apenas uma pessoa reivindicar e que o problema foi resolvido, por isso agora a população procurou os vereadores e estão juntos reivindicando, disse achar que seria mais viável assim; para não ficar naquela coisa de só um foi e o outro não, então por isso procuraram os vereadores e graças a Deus estão aqui, que isso é muito bom. Ao pessoal da Hidro Forte, sobre a fala do senhor Rodrigo sobre hidrômetro que gira o tempo todo, que ela já observou em outros horários e às 05:00 horas da manhã também e estar sempre girando, que quando respondeu o senhor presidente sobre a coloração da água, ela disse que quando o cloro vem em excesso, que mexe com cloro, têm piscina e sabe como é o cheiro do cloro, que não tem cheiro nenhum, que vem aquela situação da cor branca que não muda, que pode colocar no copo e esperar que a coloração parece que tem é cal, que quando desce a água fica transparente, mas no fundo do copo fica um "pozinho" branco. Disse que quando o Rodrigo falou sobre o hidrômetro deu a entender que a população de Chapada da Natividade nunca teve hidrômetro em sua casa, é a primeira vez. Sobre o consumo fala por si, em sua casa, têm caixa D'água e sabe o que consome durante o dia, que são quatro pessoas, sendo três que convivem diariamente e seu consumo não muda, muda quando seus parentes vêm passar férias, mas que durante esse período nunca questionou devido o consumo ser maior, agora o consumo que a empresa estar cobrando da população dia a dia, cada mês um valor excessivo, que ele o desculpe mas essa justificativa não vai engolir, agradeceu e finalizou. O senhor Rodrigo respondendo a dona Odilene disse que primeiro queria fazer só uma ressalva que quando se fala de cloro de piscina é diferente do cloro utilizado para o tratamento da água. A senhora Odilene afirmou que o cheiro é o mesmo. O senhor Rodrigo disse que não é parâmetro utilizar piscina para verificar se tem cloro excessivo na água. A Odilene disse que para chegar com a cloração que chega, é excesso de cloro sim. O Rodrigo disse que a dona Odilene pode atestar a quantidade de cloro na água através dos testes que são realizados pela empresa, que ela quiser pode ser testado em seu hidrômetro, que a empresa pode fazer e garante que não há uma utilização excessiva de cloro no tratamento de água. Outro ponto sobre o relato da senhora Odilene, o

Assinatura: Nelson Santos para 10/11/20

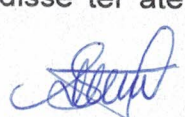
funcionário da empresa disse que reforça a ideia de um possível vazamento na casa da moradora. A senhora Odilene garantiu que em sua casa não há vazamentos. O Rodrigo explicou que existem duas possibilidades: ou o hidrômetro mede o consumo e a senhora Odilene já explicou a situação onde o consumo aumenta e que isso é fácil de notificar ou o hidrômetro estar medindo essa água que estar indo para outro lugar, que não tem outra possibilidade, falou que o equipamento é atestado pelo Imetro, que pode ser inclusive verificado por teste que mostram que ele mede corretamente, então ou é consumo ou estar sendo furtado por um vazamento e sobre a questão de não ter vazamento porque a moradora não encontrou, pediu desculpas a ela, mas que viu em diversas situações o cliente garantir que não tinham vazamentos e já foram encontrados vazamentos embaixo do piso, que por ser um vazamento oculto não tem como ver, que não tem como atestar vazamento oculto sem verificação minuciosa, que mesmo que não haja consumo na casa da senhora Odilene que justifique isso, ele atesta com um alto grau de certeza que existe vazamento oculto, que se continuar procurando com certeza vai encontrar. Que qualquer pessoa que tiver dúvidas sobre a questão do cloro, que peçam um teste em seu hidrômetro, a empresa vai e faz esse teste para mostrar que não tem cloro em excesso, que ter cheiro de cloro na água, é sinal de que estar recebendo a melhor água possível, que é necessário ter cloro na água, existir cloro na água não é um problema, é sinal de água sendo recebida com qualidade. Inclusive em algumas falas de vereadores sobre a utilização da água de fonte alternativa (poço), a pessoa que tem poço acha que é bom, que foi falado também sobre dor de barriga que é comum, explicou que quando se consome água sem tratamento é um risco, é se expor a problemas de saúde, então o consumo de água tratada é a melhor forma de não se ter problemas de saúde. O senhor Gleverton disse ao Rodrigo que o mesmo levantou a problemática do consumo elevado da população como se fosse consumo elevado e vazamento, diante disso gostaria que fosse colocado como problemática também o vento da tubulação, que pode ser também o que provoca esse consumo elevado da população, disse que pense bem por que o consumo de toda a população está elevado, que o funcionário acha que todas essas casas tem vazamentos para ter o consumo elevado? Pode ser que esteja relacionado nesse período de agora por causa do calor. Outra

 Adilson Santos
Adilson Dionizio de Santana

problemática é sobre o reservatório, ele fica na parte alta, que foi afirmado pelos representantes da empresa que tem capacidade para trezentos mil litros de água, mas nesse período ele trabalha abaixo, que fala por que sabe, pois veja bem o município tem seis poços de água que produzem vinte e dois mil litros por hora, então esses seis poços produzem menos que um poço bom, que a população da cidade totaliza em 2 mil habitantes consumindo água, os poços não trabalham para levar mais que um mês de água, que se a comunidade quiser ir até o reservatório para ver, que com certeza ele não estar no mínimo, então o que acontece se a população não estiver cheia vai ter vento na tubulação onde descarga o vento nos hidrômetros e o consumo vai elevar, falou que na cidade tem seis poços e três cloradores, questionou sobre quantas vezes é feita a dosagem de cloro por semana e qual o teor de cloro que é necessário para o consumo da população? Sobre a fala do Trajano sobre os poços instalados na cidade, entendeu que a empresa não tem mais nada a fazer pelo município e a problemática continua: a falta de água, falou que a vazão dos poços é baixíssima, resumindo para resolver o problema será necessário a construção de mais poços artesianos interligados a essas redes, construir um reservatório maior que caiba toda essa água dentro, que o funcionário disse que é preciso tomar água tratada, mas no município não tem tratamento de água, o tratamento que é feito é só do cloro para matar os micróbios como o funcionário falou, que isso não é tratamento de água, então sua pergunta é: o que a empresa pretende fazer com a qualidade da água para melhorar o consumo de água para a população? O senhor Rodrigo começou respondendo Gleverton da seguinte forma: que não é que a Hidro Forte está dizendo que não tem nada a fazer, tem muito a se fazer, que o saneamento básico é um serviço que pode melhorar sempre, que o fato de estarem aqui dispostos a dialogar com a comunidade, ouvir as demandas e se comprometer a melhorar a prestação de serviço é evidência disso, que ninguém está dizendo que estar perfeito e que não precisa melhorar. O que foi colocado pelo senhor Gleverton é que os equipamentos que existem no município são suficientes para atender o município e acontece que a falta de água que estar sendo abordado aqui foi um acontecimento que estar sujeito a acontecer em qualquer lugar, sobre o tratamento de água que existe em Natividade, para se ter uma ideia o tratamento de água de Natividade é adequado sim, citou que a cidade

 Milton Santos
Adriano Dionizio de Santana

de Araguaína é 100 % abastecida por poço e lá existe a mesma qualidade de água que em Natividade, a captação subterrânea exige a desinfecção do cloro e isso quem determina é a lei, a Hidro Forte obedece os critérios exigidos pelo Ministério da Saúde, não se pode levantar ideia de que não se tem água tratada em Chapada da Natividade, isso é muito temerário. O sr. Gleverton perguntou quantas vezes é dosada a água? O Rodrigo disse que o engenheiro Trajano irá responde-lo. Então não se tem água sem tratamento sendo distribuída a população, que não é que a empresa não tem nada a fazer, a empresa fez bastante coisa, perfurou novos poços, realizou ampliação de novas redes. O que ele disse no começo não é que não tenha nada a se fazer, disse que tudo que vai fazer no sistema tem que ser levado em consideração que o investimento irá fazer parte da tarifa. A Tâmara fez uso da palavra para dizer que como o município é responsável solidário, será se não é possível uma parceria do município com a Hidro Forte para abrir novos poços como a população estar pedindo e não cair na tarifa? Citou a mineradora Engegold que entra com uma boa contra partida com o município, como a falta de água afeta também a Engegold, poderia ser uma boa alternativa. O funcionário Rodrigo disse que existe um sentimento da população que o problema existe historicamente em Chapada da Natividade muito anterior à Hidro Forte, disse ainda que não foi a Hidro Forte que criou o cenário de falta de água na cidade, que isso é claro para todo mundo e que a empresa estar aqui tentando resolver; o sentimento de estar faltando água porque não tem poço ou reservação suficiente, tecnicamente ele não se explica. A Tâmara questionou se o que a empresa está dizendo é que com as adequações que foram feitas recentemente agora não acontecerá mais faltas de água? O Rodrigo disse que nenhuma empresa pode prometer para nenhum município, que é impossível dizer que não haverá mais faltas de água. A Tâmara disse que estava se referindo a faltas não emergenciais, normalmente nada esporádico acontecendo. O funcionário Rodrigo disse que é preciso verificar cada ponto específico para saber se não é um problema da ligação específica do imóvel do cliente. A moradora Bruna disse que pelo menos em sua residência o problema é anual. Rodrigo relatou que no momento de fala da Bruna no início da reunião, ela falou sobre o suporte que a empresa lhe deu. A Bruna afirmou que sim e disse ter até que ressaltar que sentiu que esse ano durante o mês de julho

 Adilson Santos
Adilson Santos
Adilson Santos

houve uma melhora, mas há dois anos atrás sofreu muito com a falta de água. O funcionário Rodrigo perguntou se a mesma tem reservatório (caixa D'água) em casa? Ela disse que não tem e por isso que bateu na tecla, porque não se ver obrigada a possuir uma caixa D'água em sua casa, que a caixa é realmente necessária para quando houver falta de água, ser abastecida com a caixa, mas que não se ver obrigada a ter a caixa D'água. O Rodrigo falando sobre contrato de concessão e de como funciona a regra; a regra é que não existe prestação de água em que a água pode faltar, porque se a empresa tiver que fazer uma parada no abastecimento para fazer manutenção, a falta de água será sentida instantaneamente pela população, por exemplo, se faltar energia, que não é culpa da concessionária, a falta de água também será sentida imediatamente, então se caso faltar abastecimento de energia 300 vezes ao ano, a Bruna ficará sem água 300 vezes no ano. Explicou que quem não tem a caixa D'água sente a falta muito pior do que quem tem, que em situações de falta de água mais prolongadas não acontece fora do período de estiagem por exemplo, por que fora esse período o consumo é normal e durante o período de estiagem o consumo é mais elevado, que ter caixa D'água em casa é uma recomendação técnica. A Tâmara disse que na sua opinião, o mais importante a ser feito é na parte técnica, analisar o que precisa ser feito tecnicamente para resolver o problema, que se juntar Câmara de vereadores, Prefeitura, Hidro Forte, Ministério Público, que o órgão tem uma equipe que analisa essa questão e se comprometem, só não pode dizer em quanto tempo, porque não depende apenas do Ministério Público para fazer essa análise técnica pela equipe responsável pela parte hídrica para verificar o que precisa ser feito para sanar o problema da comunidade, que precisa ser analisado todos os fatos e caso não haja acordo, será aberta uma ação civil pública contra a empresa. O sr. presidente pediu licença a todos e disse que em 2017 estava como vereador juntamente com os demais vereadores da época e conseguiram retirar a concessão da ATS concedendo à Hidro Forte, que pelo andamento da reunião disse crer que se não conseguirem resolver o problema podem também buscar meios de tirar a concessão da Hidro Forte e dar a opção para outra empresa. A Tâmara deu a sugestão de dar a empresa um prazo que não seja muito curto, porque são documentos a serem analisados e projetos a serem feitos, uma sugestão para a empresa apresentar

 Milton Santos por Celso
Adriano Dionizio de Santoro

algo e voltar em uma audiência pública para apresentar para a população, por que senão vai ficar aqui e não será resolvido. O sr. presidente falando em nome da Câmara Municipal e de lideranças presentes, pediu desde já para que a Hidro Forte passe um relatório de análise da empresa para a casa de leis, para a partir disso encaminhar ao Ministério Público para que seja avaliado no órgão também. Seguindo, a palavra foi passado para o morador Rodrigo Nogueira, iniciou dizendo que só queria tirar uma dúvida com a empresa sobre o que estar sendo feito pela mesma para resolver o problema a longo prazo? Que foi falado pelo representante da empresa sobre a questão de poços, vazão, que entende-se que a norma norteia o trabalho, porém o caso específico de Chapada da Natividade, ela não estar atendendo o município, que na casa de seus amigos JB e Bruna faltou água por quatro dias, depois do problema ter sido resolvido, foi mais quatro dias para água chegar a ponto de abastecer a parte mais alta da cidade. Ressaltou que entende sobre a fala do funcionário de abrir mais poços para trabalhar com vazão boa, que no período de chuva será ótimo, pois os reservatórios estarão cheios, vai ter água, porém no período de seca vai acontecer esse mesmo problema, porque a vazão vai diminuir, a bomba vai trabalhar mais e vai queimar, aí serão mais quatro dias para arrumar e mais quatro para chegar até a parte mais alta da cidade. Perguntou se a empresa têm alguma visão a longo prazo para fazer outro tipo de captação, que seja um reservatório ou fazer reservatório de acumulação para no período seco está evitando o problema? Sobre o tratamento de água gostaria de saber se são emitidos relatórios, se a população tem acesso a esses relatórios? O funcionário Rodrigo disse que o reservatório se encontra hoje com nível de 80% nesse momento, que não estar faltando água, têm água disponível, então como o Rodrigo perguntou e a longo prazo, a solução é estudar alternativas de captação, que não dar para dizer no momento, da cabeça dele qual é a solução, que pode ser a perfuração de mais poços, que vai continuar tendo a mesma característica que tem na região. Falou que a perfuração de poços resolve o problema do ponto de vista de incremento de produção, mas não resolve todas as vezes em que houver falta de água em casas específicas. Rodrigo Nogueira disse que ter uma solução para quatro dias sem água, tudo bem, mas o que estar sendo feito para algumas pessoas principalmente da parte mais alta não ficar sem água por até oito dias? Disse

 Milton Santos
Adilson Damasceno de Santana

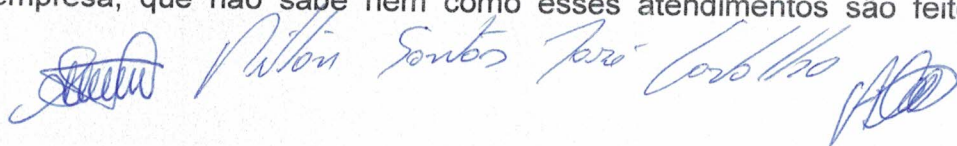
saber que a empresa estar trabalhando, pois o problema anteriormente começava no mês de julho e neste ano veio acontecer no mês de setembro, que houve uma evolução, mas o seu questionamento é sobre o que estar sendo feito para melhorar o abastecimento da parte mais alta? A dona Francisca disse que é nascida e criada em Chapada de Natividade e hoje a cidade tem em torno de 2 mil habitantes, que antes esse número já foi maior e nunca houve esse problema, que por volta de 1991 e 1992 só tinha na cidade um poço (Lapinha) que atendia toda a comunidade, todos tinham água suficiente para o consumo, questionou o porquê hoje a cidade está passando por esse problema? Que os poços que a empresa perfura tem despesas, perguntou por que com a verba para abrir os poços, a empresa não entra com tratamento de água da lapinha? Falou que o município é rico em água, que tem muita água (Lapinha, Sedentão, Bica) porque não tratar essas fontes e fazer um reservatório e mandar a água para ele, que acaba com todo o problema, pois essas fontes não secam, que vai fazer 60 anos e desde quando nasceu essas fontes nunca secaram. Citou um projeto que era para o tratamento da Lapinha, que foi vetado e a população continua sofrendo com a falta de água. Perguntou a representante do Ministério Público e ao engenheiro responsável pelo município se há possibilidade de tratar as fontes que a cidade tem para acabar com o problema que vem se estendendo por alguns anos? Após, a senhora Joviana fez uso da palavra e perguntou sobre o porquê nos talões não tem a medição de água, se é certo isso? O funcionário Rodrigo falou que em todas as contas tem o histórico de consumo, que vem o mês e quantos mil litros de água foram consumidos, que caso não venha o talão sem a medição, pode ter acontecido de uma conta ter vindo muito alta e a empresa entregar uma retenção de conta para o cliente, um aviso sobre o valor alto que precisa ser verificado, na retenção não tem a medição, mas na conta que se recebe todo mês tem a medição. A senhora Joviana disse que a sua conta vem alta mesmo, mas que nem água em sua casa tem, que quanto mais falta água em sua casa, a conta vem mais cara, que fica soprando e o relógio roda bastante e chega a pagar um valor de mais de duzentos reais. Sobre a fala da dona Francisca sobre tratar água das fontes, explicou que a captação de água do subsolo, é infinitamente mais fácil de fazer porque é uma água que não estar suscetível a nenhum tipo de contaminação, estar no lençol freático pronta para

 Nelson Santos por Celso
Adnan Domingos de Santos

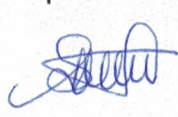
ser captada, já a água superficial é mais cara para se tratar, exige uma estrutura bem maior, é preciso rede para ser levada até a Eta para ser tratada e demais redes para levar essa água até o reservatório, que às vezes é preciso colocar bomba só para transportar água, esse tipo de água é muito cara, isso encareceria demasiadamente o serviço de controle de água do município. Explicou que o abastecimento por poço não é um abastecimento pior ou melhor, é um abastecimento adequado para a região, que neste momento tem-se água suficiente para a cidade. Sobre o reservatório, a dona Joviana questionou sobre quantas vezes é lavado ao ano, como é tratado? Disse que perguntou, por que foi até o reservatório e é "imundo" que tão sujo que é, que se a população ver a cor da caixa D'água não vai querer nem beber a água. O Rodrigo falou que o aspecto do lado de fora da caixa, passa uma imagem e a empresa cuida para que seja o melhor possível, que tem que capinar para ficar uma área bonita, pintar e que foi pintada recentemente, que não significa que a parte interna da caixa não receba cuidados. Joviana disse que subiu na caixa e olhou dentro dela. O Rodrigo disse que toda água que vai para a caixa é tratada e a condição da água é mantida no reservatório e depois é verificada a saída dele, que a água não perde qualidade do tratamento dela não, a água continua tratada e continua atendendo o que a legislação pede, que a senhora Joviana pode ficar despreocupada com a qualidade da água que estar recebendo. A vereadora Sueli perguntou ao Rodrigo sobre o questionamento da Joviana sobre contas, disse ver que é conta sem muita clareza, que não sabe sobre os números que vem nas faturas, citou como exemplo em uma conta que estava a seu acesso tinha assim: mês 02, número 02 que gostaria de saber qual o significado desse número 02? Que agora estar sendo esclarecido que é o metro cúbico de água gasto ao mês, que é o que o representante está dizendo, mas que deveria vir como anteriormente vinha pelas outras empresas, especificando com clareza o quanto o consumidor gastou. Então, ver assim que isso é questão de clareza, de honestidade com o cidadão que estar pagando pelo consumo de água e ter certeza do que gastou durante o mês, disse esperar que nas próximas contas a empresa possa estar adequando essa outra forma de trabalhar para estar especificando à população nas contas o gasto, pois é difícil pagar um valor alto sem saber ao certo o quanto se gastou. Disse ficar triste quando ver tantas pessoas sofrendo com a

 *Roberto Santos para Corbello*
Adriano Domingos de Santom

falta de água e quando ouve do representante que parece que não tem muito o que se fazer, "Que se abrir mais um poço vai vim na conta da população, que se fizer isso vai aumentar a conta do consumidor" disse que isso é ameaçador, é ruim o cidadão ouvir isso. O funcionário Rodrigo falou para a vereadora que de fato a conta pode ser sempre mais clara e aproveitou para deixar que os canais abertos da empresa tanto a representante local Manuela que podem esclarecer dúvidas referentes a tarifas, existe o 0800 649 2500 que é o telefone disponível que a população pode ligar e tirar suas dúvidas e whatsapp (63) 3028-4071. A vereadora Sueli perguntou ao representante se a população sempre entra em contato com ele ou é a primeira vez que se depara com o problema de Chapada da Natividade? O senhor Rodrigo disse que no episódio em que houve falta de água prolongada, a população ligou para empresa como era o esperado, mas que hoje por exemplo não se tem reclamação ativa no 0800, esclareceu a vereadora Sueli que em momento nenhum disse que não se tem nada a fazer. A vereadora Sueli disse que fala o seguinte: porque esse é o momento de não medir esforços para resolver o problema, que é necessário pensar na situação da comunidade, que não é fácil ouvir uma pessoa falar que em sua casa tem um cadeirante, onde tem casas com cinco crianças e essas pessoas passarem dias sem água, que esse problema não é novidade nem para a empresa e nem para a população, pois desde quando foi concedido a Hidro Forte o contrato, que a empresa deparou com o problema, que foi transferido a concessão por que o problema já vinha se arrastando a anos e não foi resolvido, então a Casa de Leis votou pelo projeto com esperanças de melhorias e o que se ver é que não melhorou nada, que esse povo que aqui já vieram muitas vezes estão aqui com as mesmas reclamações. A senhora Josiana disse que assim como a vereadora falou, ela também não estar entendendo sobre o consumo porque toda vez o consumo residual está zerado, gostaria de saber o porquê, pois sempre paga seus talões com valores de duzentos, quatrocentos reais, que liga e reclama, paga certinho não ver chegar um aviso em sua casa, que reclama e não resolve. Que fica pensando o porquê de tudo isso, que não tem uma taxa mínima, que todos reclamam, que sempre que liga o (a) atendente fala que o representante local nunca lhe passou, e quando procura o pessoal daqui fala que já foi passado para a empresa, que não sabe nem como esses atendimentos são feitos, que na



última falta de água que teve na cidade, ficou seis dias sem água em sua casa, que estar sendo prejudicada diante o que estar acontecendo. Em seguida, Rafaela fez uso da palavra para fazer uma sugestão para a empresa em questão do controle de qualidade da água, que a população ficou com dúvidas sobre a questão do cloro, em questão da qualidade de água perguntou se seria possível de repente fechar uma parceria com uma universidade, citou como exemplo a UFT para estar fazendo esse controle de qualidade e estar passando o relatório para a população? Em resposta a Rafaela, o Rodrigo disse que essa parceria existe, como ele falou no início, como a legislação determina que se controle a qualidade da água? A Hidro Forte tem que ter um laboratório próprio, chamado Hidroclean, além disso é necessário laboratórios de terceiros, de outras entidades que façam seus testes próprios, que o município também faz seus testes próprios com a vigilância sanitária, então tem-se mais de uma pessoa lidando com qualidade da água para comprovar que isso estar de acordo com o que a lei exige. Como que a população pode atestar isso? Na própria conta de água mês a mês tem quantos testes foram realizados, quais eram fora de parâmetro e resultados deles e no sistema chamado Vigie Água que é disponível a qualquer cidadão na internet pode-se encontrar o relatório completo, anualmente a empresa também tem que disponibilizar relatório completo de todos os testes que foram feitos, mas existem várias formas de se atestar a qualidade da água e não apenas confiar no que a empresa estar dizendo, existem outras pessoas que estar fazendo esse controle de qualidade. A Rafaela disse que nem todas as pessoas conseguem decifrar, compreender esses parâmetros, que deveria ser uma linguagem mais clara, que todos pudessem conseguir compreender. O Rodrigo disse que quem tiver dúvidas, que pode entrar em contato com a empresa, que para melhores explicações, que outras instituições como o próprio município pode tirar essa dúvida da população. Respondendo a senhora Josiana, disse que é preciso verificar o por que a conta dela estar vindo esse valor, que é preciso saber se o consumo dos residentes no último ano tem se mantido ou variado, que é preciso ver se há vazamentos no imóvel, disse que o que é cobrado no valor da conta de água é referente ao que é medido no hidrômetro, esse é o padrão. Falou que não estar aqui tentando justificar a falta de água, que quando houve a falta prolongada a empresa agiu para corrigir o problema,

 Nelson Santos para Carlos 

que esse é o papel da concessionária. O senhor presidente finalizou a reunião agradecendo a presença de todos, lideranças do município, vereadores, população, representantes da empresa Hidro Forte, representante do Ministério Público por estar auxiliando a Câmara Municipal, assessor jurídico da casa Dr. Kleber. Explicou que a Câmara dará um prazo para a empresa de 60 dias, que irá conversar com o jurídico sobre qual o prazo que poderão dar à empresa para envio de relatório e ter uma solução na verdade dentro desse prazo sobre a falta de água e dentro do relatório se o problema não for solucionado, a Câmara Municipal encaminhará ao Ministério Público. Agradeceu e encerrou a reunião. Encerra-se a lavratura da ata, que após ser lida e aprovada será assinada pelo Presidente, Primeiro Secretário e demais vereadores presentes.

Ademir Dionizio de Santana Nilton Santos para
Corbão Henrique e moçoico Penha da
Wilton Francisco da Ananda, AMAN, PINTO DE
ABREIDA - Guilene Mendes de Jesus
Francisco José de Oliveira, Eduardo D. T. de
Almeida, Oueli Pinto Cardoso.

PARTICIPANTE	ASSINATURA
Manuela Inacio Ferreira	M Ferreira
Heber Alves de Carvalho	Heber
Gleberton D. de Santana	Gleberton
Guilherme F. Santana	Guilherme
Gaurivaldo A. de Oliveira	Gaurivaldo
Valderino Rodrigues Franco	Valderino
ma Teus Cansela de Sousa	ma Teus
Karione Dionizio de Santana	Karione
Rafaela Lustosa	Rafaela
Helene Pereira Brande	Helene
Francisca Dionizio de Santana	Francisca
Uldisléia R. Rubidante	Uldisléia R. Rubidante
Bruna P. Gomes	Bruna P. Gomes
Julia Rosa e Lavete	Julia Rosa
Properio Correia	Properio
Elio Dionizio de Santana	Elio
Edivaldo P. F. de Almeida	Edivaldo
Nealdo Agellino Alves	Nealdo
Luiz Carlos de Almeida	Luiz Carlos
Henrique Nogueira P. de	Henrique
ARMANDO PINTO DE ALMEIDA	Armando
Francisco Dias Oliveira	Francisco
Camara em. de amorais	Camara em. de amorais
Alfonso Gomes de Almeida	Alfonso
Alfonso Dionizio de Santana	Alfonso
Sueli Pinto C. Dionizio	Sueli
Regina Machado (Vaz)	Regina
Regina C. Pinto	Regina
João Ferreira Oliveira	João
Luiz Fernando de Almeida	Luiz
Roberto Pinto de Almeida	Roberto
Formosa C. Pinto	Formosa
Georgina de Almeida	Georgina
Bernarda Ribeiro de Almeida	Bernarda
Padre Nuno A. de Carvalho	Padre Nuno
Wilton Francisco de Almeida	Wilton